

O CURRÍCULO EM PRÉ-ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE AREIA-PB: O PAPEL DAS INTERAÇÕES E DAS BRINCADEIRAS NA VISÃO DAS PROFESSORAS

Camila Ferreira de Lima Eliziario
Ivanilda Dantas de Oliveira

Universidade Federal de Campina Grande – Unidade Acadêmica de Educação Infantil

milaeliziario@gmail.com

nildamas.dantas@gmail.com

RESUMO

A presente pesquisa é um recorte do trabalho monográfico no qual buscamos investigar as concepções de currículo presentes na prática pedagógica de professoras da Educação Infantil no município de Areia-PB e sua consonância com o Artigo 09, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). Pretendemos problematizar as seguintes questões: Qual a concepção de currículo que norteia a prática pedagógica de professores da Pré-Escola, da zona urbana, no município de Areia – PB? Esta concepção encontra - se em consonância com o Artigo 09 das DCNEI, no tocante às interações e às brincadeiras? Tomamos como bases teóricas autores como: Vygotsky (2001), Oliveira (2012), Kuhlman (2010), Kramer (2005), Moyles (2002), Kishimoto (2002), além de alguns documentos oficiais que regem a Educação Infantil. No encaminhamento metodológico, recorreremos à análise do conteúdo temático de Bardin (2004). Os dados foram obtidos por meio de observações não participantes em salas de aula da pré-escola da rede pública do município de Areia/PB, registrados no diário de campo (FATOS), e de entrevistas semiestruturadas. A partir da análise realizada, foi possível identificar, nos depoimentos das professoras, diferentes olhares sobre o currículo e uma ausência dos eixos norteadores das interações e brincadeiras nas práticas pedagógicas/curriculares observadas. Portanto, o estudo aponta para a necessidade de um redirecionamento das concepções e práticas pedagógicas/curriculares, referenciadas nas DCNEI, por meio de formação continuada dos docentes que atuam na Educação Infantil.

PALAVRAS- CHAVE: Educação Infantil; Currículo; Interações; Brincadeiras

ABSTRACT

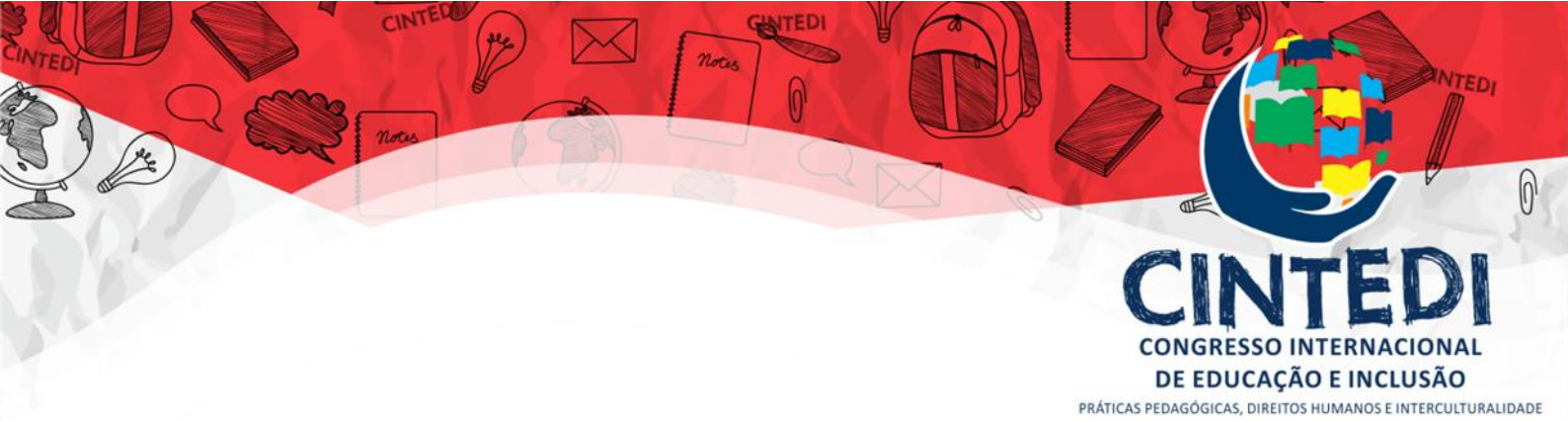
This research is a clipping from the monograph work that we seek to investigate the curriculum conceptions pedagogical practice in the early childhood education teachers in Areia-PB and its consonance with Section 09 of the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education (DCNEI). We intend to discuss the following questions: Which the curriculum conceptions that guides the Preschool teachers pedagogical practices in the Areia - PB urban area? This conception meets in line with DCNEI Article 09, concerning the interactions and plays? We take, as theoretical basis, authors like: Vygotsky (2001), Oliveira (2012), Kuhlman (2010), Kramer (2005), Moyles (2002), Kishimoto (2002) and some official documents that governing the Early Childhood Education. In the methodological routing, we turn to analysis of the Bardin thematic content (2004). The data were collected through a non-participant perceptions in Areia - PB public network preschool classrooms, recorded in a field diary (FACTS), and semi-structured interviews. From the analysis, it was possible to identify, in the teacher's declarations, different perspectives on the curriculum and an absence of the interactions and plays guiding axes observed in pedagogical/curricular practices. Therefore, the study highlights the need for a redirection of conceptions and pedagogical/curricular practices, referenced in DCNEI, through continuing education of teachers that working in early childhood education.

KEYWORDS: Childhood Education; curriculum; interactions; play

1 Introdução

No presente texto, apresentamos e discutimos um recorte do trabalho de monografia¹ que investiga as concepções de currículo presentes na prática pedagógica de professoras da Educação Infantil no município de Areia-PB e se estão em consonância com o Artigo 09, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, documento construído a partir do contexto histórico e social em que as crianças

¹ A Monografia intitulada “O Papel das Interações e das Brincadeiras em Pré-Escolas do Município de Areia-PB: entre o currículo concebido e o vivido”, foi apresentada à Unidade Acadêmica de Educação, Centro de Humanidades, da Universidade Federal de Campina Grande, em outubro de 2014, como requisito para obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Infantil (MÊC/UFCG).



estão inseridas, o qual afirma que as experiências curriculares nesse nível de ensino devem ter como eixos norteadores as interações e brincadeiras. Para esse estudo, nos baseamos nos pressupostos teóricos de Vygotsky (2001), Oliveira (2012), Kuhlman (2010), Kramer (2005), Kishimoto (2002), dentre outros teóricos que abordam a importância da Educação Infantil e a construção de práticas curriculares dinâmicas e interativas. Além dessas produções, recorreremos a alguns documentos oficiais, que regem a Educação Infantil, dentre eles: as DCNEI

A Educação Infantil no Brasil assumiu por muito tempo a função assistencialista, que caracterizou – se pelo atendimento às necessidades físicas e biológicas das crianças pobres, bem como pela submissão destas aos conceitos morais e disciplinares impostos pelas classes dominantes. Segundo Bujes (2001) o surgimento das creches e pré-escolas estão associados aos seguintes fatores: o trabalho materno fora do lar a partir da Revolução Industrial, nova estrutura familiar e a influência das ideias dos médicos higienistas e psicólogos, que instituíam as condutas das crianças e de suas famílias que poderiam ser consideradas normais ou patológicas.

Oliveira (2002) explica que a educação compensatória surgiu a partir da Revolução Industrial, pois as mulheres foram incorporadas ao mercado de trabalho. Com estas transformações, as crianças se tornavam vítimas de abandono e maus-tratos, surgindo, assim, projetos que visavam o atendimento às crianças desfavorecidas no que concerne à saúde, nutrição, escolar ou as do meio sociocultural em que estavam inseridas.

Na década de 1980, inicia – se uma nova fase na história da Educação Infantil com a promulgação da Constituição Federal de 1988, pois as instituições a partir de então devem assumir um caráter educacional e não assistencialista. Reafirmando a importância desse direito, a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, promulgada em Setembro de 1996, estabelece de forma incisiva o vínculo que visibiliza os avanços na Educação Infantil, sobretudo do ponto de vista legal, exigindo o



desenvolvimento integral da criança de zero a seis anos de idade, e passando a ser considerada a primeira etapa da Educação Básica.

A partir daí os estudos sobre a Educação Infantil vem se ampliando nos últimos anos. No âmbito legal, em 1998, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) formulou um documento intitulado Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI e, em 2009, implementou as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil-DCNEI, que reúnem princípios, fundamentos e procedimentos definidos pela câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, para orientar as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil.

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e brincadeiras, proporcionando às crianças a oportunidade de falar, escutar, participar, questionar, explorar o mundo que a cerca e elaborar conceitos a partir de diferentes saberes e culturas.

Essas mudanças na legislação exigiram que as instituições de Educação Infantil assumissem a função de educar e cuidar de forma indissociável. Entretanto, verificou-se uma série de fragilidades nesta etapa de ensino que precisavam ser equacionadas, tais como: insuficiência de profissionais qualificados, a desconsideração da criança como centro do planejamento curricular, falta de participação da família, entre outros.

Nesse sentido, pensar num currículo para a Educação Infantil é pensar em buscar novos significados, é articular os saberes e os conhecimentos já vivenciados no cotidiano das crianças.

Embora as concepções mais recentes a respeito de currículo o definam como uma construção coletiva, orientador do fazer pedagógico, ainda persiste em muitas instituições de Educação Infantil, uma prática pedagógica fundamentada numa visão tradicional do currículo baseada na racionalidade técnica, no qual os docentes são meros

executores de decisões alheias, sendo modelado a partir das relações de poder da sociedade.

Inegavelmente, o modo como se compreende o currículo e a influência deste na prática pedagógica é fundamental, devendo sempre ser reinventado, podendo envolver a participação da família e princípios de uma pedagogia pautada no contexto social, na organização do tempo e do espaço, das interações e brincadeiras, nos recursos utilizados nas práticas cotidianas.

Em decorrência dessas ideias pretendemos aqui problematizar as seguintes questões: Qual a concepção de currículo que norteia a prática pedagógica de professores da Pré-Escola, da zona urbana, no município de Areia – PB? Esta concepção encontra-se em consonância com o Artigo 09 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, no tocante às interações e às brincadeiras?

2 A pesquisa: considerações metodológicas

O estudo aqui proposto caracteriza-se como exploratório. A pesquisa foi realizada na cidade de Areia/PB, em duas escolas da Rede Municipal Pública de Ensino. O critério adotado para a escolha do referido município, foi o fato de ser o local onde moramos e de ter instituições que possuíam turmas de Pré-Escola.

Os sujeitos da pesquisa foram quatro professoras da Rede Pública Municipal de Areia – PB que assumiam a docência nas turmas da pré-escola. Para apresentar o perfil das participantes, iremos identificá-las por meio da letra P (Professora), seguida da ordem numérica e do turno em que elas lecionavam.

No processo metodológico, realizamos as observações em sala de aula e durante o recreio onde buscamos apreender o currículo experienciado e se as interações e brincadeiras estavam sendo contempladas nele. Nas observações realizadas no pátio buscamos investigar como as crianças interagem no tempo e o espaço que tinham para brincar. Essas observações foram anotadas no diário de campo e favoreceram uma



reflexão e descrição dos dados observados que foram registrados em forma de FATOS. Outra técnica escolhida foi à entrevista semiestruturada que, conforme Laville e Dionne (1999, p. 188) é uma “série de perguntas abertas, feitas verbalmente em uma ordem prevista, mas na qual o entrevistador pode acrescentar perguntas de esclarecimento.

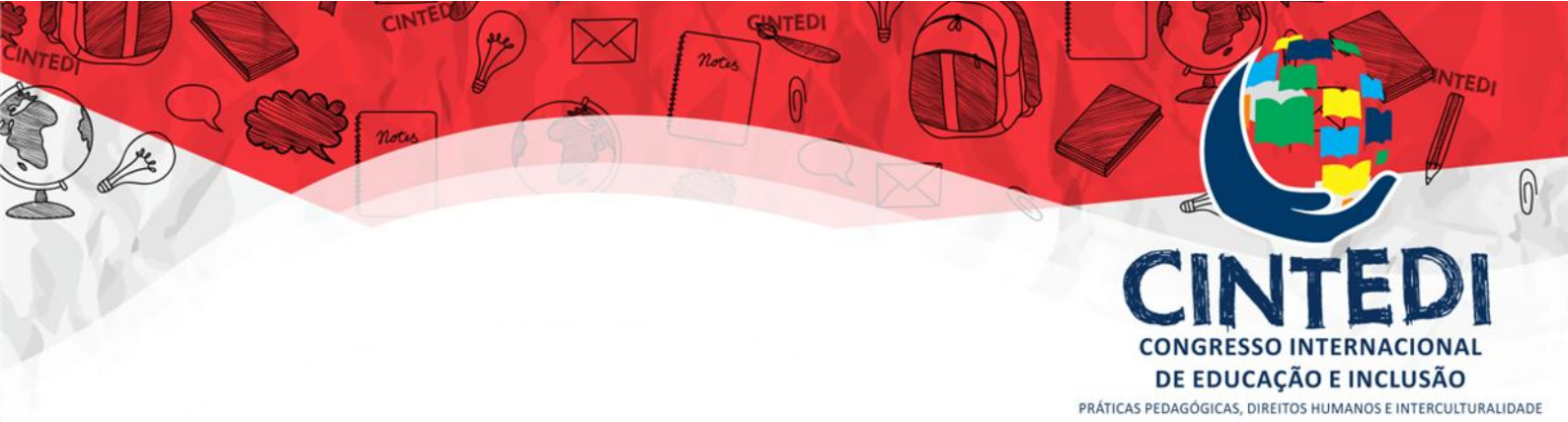
3 Análise dos resultados

As concepções mais recentes a respeito de currículo o definam como uma construção coletiva, orientador do fazer pedagógico. Embora ainda parece vigorar, em muitos contextos da Educação Infantil, uma visão tradicional do currículo baseada na racionalidade técnica, que o define como listagem de conteúdos, objetivos atividades e metodologias (SILVA, 2005).

Os estudiosos Salles e Faria (2012), definem o currículo na educação infantil como:

[...] um conjunto de experiências culturais de cuidado e educação, relacionadas aos saberes e conhecimentos, intencionalmente selecionadas e organizadas pelos profissionais de uma IEI, para serem vivenciadas pelas crianças, na perspectiva de sua formação humana.

Por conseguinte, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), que é um instrumento orientador na organização das ações mediadas pelas instituições infantis, conceitua o currículo como “um conjunto de práticas que buscam articular os saberes e experiências das crianças com o patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral da criança”. Nesse sentido, procuramos investigar quais as concepções de currículo norteiam as práticas pedagógicas das professoras que atuam nas turmas de pré-escolas do município de Areia/PB, alvo da nossa pesquisa, se as mesmas estavam em



conformidade emanadas com o Artigo 09, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. No tópico que segue, apresentamos e analisamos alguns dados acerca da categoria: *concepção de currículo*.

3.1. Olhares sobre o currículo

Quando perguntados sobre o que as professoras entendiam por currículo na Educação Infantil, elas responderam que o currículo se restringe apenas a rotina e aos conteúdos que os alunos e a escola precisam seguir e é tudo que é vivenciado.

Vejam suas respostas sobre o que é currículo:

- P1- Manhã: É a rotina, os conteúdos, o que é planejado.
- P2- Tarde: É todo o planejamento.
- P3- Manhã: É a rotina (conteúdos) o que é planejado.
- P4- Tarde: É tudo que é vivenciado.

Percebemos, diante da nossa análise, que o currículo é visto pelos professores não como um conjunto de experiências culturais e sim em uma perspectiva tradicional. Portanto, não levam em consideração as necessidades e interesses das crianças, como ressalva Barbosa (2010) quando nos fala que o objetivo da instituição de pré-escola lamentavelmente,

[...] é controlar as crianças, guardá-las e ocupar o tempo com tarefas fragmentadas. É um currículo vazio de explicitação e preche de submissão, disciplinamento de corpos, moralização das mentes e das emoções. A imagem de infância predominante é a de que as crianças são naturalmente indisciplinadas e precisam de muito controle. (BARBOSA, 2010, p. 05- 06).

A resposta das docentes nos levou a algumas indagações: a especificidade da educação infantil é percebida pelas professoras? Será que as professoras sabem qual é a



finalidade da Educação Infantil? Há indícios de que há respostas para esses questionamentos, pois uma das docentes pesquisadas (P1-Manhã) mencionou que “foi ‘jogada’ na Educação Infantil” e outra (P2-Tarde) fez o seguinte desabafo: “não é fácil trabalhar com a Educação Infantil”. Isso demonstra que muitos professores assumem a docência na educação infantil por imposição e não escolha.

Portanto, as experiências de aprendizagem oferecidas às crianças nas instituições de Educação Infantil, ainda estão longe de contemplar as suas especificidades, como sujeito histórico e de direitos, que pensa sobre o mundo e atribui sentido a ele a partir do que lhe é oferecido.

O currículo na Educação Infantil implica uma ação intencional orientada para o desenvolvimento integral das crianças. Infelizmente, na observação abaixo fica explícito que as datas comemorativas ainda constituem-se no fio condutor das propostas desenvolvidas na Educação Infantil e as atividades propostas não contribuem para o desenvolvimento das múltiplas linguagens. Vejamos o Fato registrado abaixo:

FATO 1. A professora entregou uma folha que tinha o desenho do Saci-Pererê e explicou que no outro dia seria comemorado o dia do folclore e que todos iriam ganhar um capuz vermelho em homenagem a o Saci – Pererê que faz parte do folclore. Cada parte do desenho a professora mostrava a cor que pintava (capuz – vermelho, corpo do Saci – preto ou marrom e o cachimbo de preto), evidenciando que as crianças não podiam borrar. (DIÁRIO DE CAMPO – OBSERVAÇÃO 21/ 06/2014-Turmas do Pré 1/ Pré2)

No relato acima, vemos que a atividade proposta não pode ser nomeada como uma experiência expressiva, pois as crianças não tiveram a oportunidade de explorar os sentidos, a imaginação, a sensibilidade, a exploração de cores, formas entre outros. Nesse entendimento, o Artigo 9, inciso II, das DCNEI (2009), ressalta o papel das múltiplas linguagens para o desenvolvimento expressivo das crianças.

Podemos observar nesse fato que muitos professores não criam situações que desenvolvam o pensamento da criança, concebendo “as atividades por um calendário voltado a comemorar determinadas datas sem avaliar o sentido e o valor formativo



dessas comemorações, e também da ideia de que o saber do senso comum é o que deve ser tratado com crianças pequenas” (OLIVEIRA, 2010, p.04).

Assim, acreditamos que um currículo centrado na criança é aquele que proporcione condições de independência, autonomia e liberdade. Nesse contexto, é necessário que o trabalho pedagógico seja coerente e planejado a partir de uma rotina diária que favoreça situações em que as crianças possam vivenciar as mais diversas experiências, fazer escolhas, tomar decisões e socializar suas descobertas.

4 Conclusão

Nossa pretensão, nesta pesquisa, não foi apresentar respostas fechadas acerca das questões norteadoras da investigação, mas delinear algumas reflexões que poderão servir como pistas na discussão sobre a concepção de currículo na Educação Infantil. Constatamos, nos fatos observações e nos depoimentos das professoras, que as propostas curriculares focalizaram nas listagens de conteúdos espelhadas no Ensino Fundamental, sustentadas na fragmentação das áreas do conhecimento e ações de vigilância ou aceleração do desenvolvimento infantil com base nas etapas evolutivas, apontando para pedagogias adultocêntricas e escolarizadas, nas quais não há lugar para o reconhecimento das crianças como sujeitos ativos, participativos, reflexivos, capazes de construir conhecimentos, a partir da mediação do professor.

Evidencia-se, assim, a necessidade dos professores participarem de continuamente de capacitações e orientações mais presenciais com a coordenadora da Educação Infantil do município sobre o no fazer pedagógico, devido a pouca experiência na Educação Infantil, como foi mostrado no perfil das participantes. Essas iniciativas poderão propiciar um melhor entendimento sobre as leis que regem a Educação Infantil e possa tornar o currículo um instrumento favorecedor do desenvolvimento infantil.

5 Referências

- BARBOSA, Maria Carmem S. **As crianças, o brincar e o currículo na Educação Infantil. Pátio: Brincar e aprender.** Porto Alegre/RS Ano IX, n.27, p. 36-38, Abr/jun 2010.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** 2 ed. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BRASIL, Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Parecer CNE/CEB. Brasília, 17 dez, 2009.
- BUJES, Maria Izabel E. **Escola Infantil: pra que te quero.** In: CRAIDY, C.M.; KAERCHER, G. E. P. S. (Org.). Educação Infantil: pra que te quero?. Porto Alegre: Artmed, 2001, p.13-22.
- CORSINO, Patrícia. **O planejamento da prática pedagógica.** Programa 3 – letra viva: práticas de leitura e escrita. MEC. SEED, Tu escola, Salto para o futuro, Boletim 9, junho de 2005.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O Brincar e suas Teorias.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- OLIVEIRA, Zilma M. R. **Educação infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2002.
- _____. **O currículo na educação infantil: o que propõe as novas diretrizes nacionais?** Programa Currículo em Movimento, 2010. Disponível em: < www.paulofreire.org > Acesso em 15/08/2014.
- SALLES, Fátima; FARIAS, Vitória (2012). **O currículo na Educação Infantil: as relações da criança com os saberes e conhecimentos da natureza e da cultura.** 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Ática.
- VYGOSTKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.